

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.  
Secção d'annuncios 30  
Repeticão 20  
Correspon. franca de porte a Redacção da FOLHA DA MANHÃ

N.º 41

Assignaturas

ANNO I  
Trimestre 360 rs.  
Semestral 720  
Anual 1440  
Avulso 120

com estampilla 400  
800  
1600  
52 1/2

BARCELLOS, 12

Lá vai o miserável governo granjola pelas ruas d'amargura para o calvario de Torres Vedras a ser crucificado entre os más ladrões da camara baixa e os bons ladrões da camara alta! Mette do vel-o angustiado e transido de dor no meio das vaias populares, dirigindo-se com passos tremulos e vacillantes para o terrivel lugar do supplicio, sem que haja alguém que se compadeça d'elle.

Já sentirá que será victima do seu proprio poder, cujo prestigio rebaixou com mil torpezas, infamias, immoralidades, escandalos. Não soffrerá torturar-lhe a consciencia o remorso dos pessimos actos da sua maldieta vida, abominada geralmente por todo o paiz?!

Embora nem de leve pense talvez em que o mais exigente tribunal—a opinião publica procederá inexoravelmente para com elle, caninha,

como se vê, tímido e desesperado com recio de não chegar a Torres. Se antes, pois, verdadeiramente se consultasse a si mesmo e ouvisse a consciencia, parava de certo e não dava mais um passo nesse caminho arriscado, que o leva ao patibulo infamante como vil traidor do paiz, a quem enganou com fementidas promessas e está ainda ludibriando descaradamente.

Obcecado pela illudadissima ambição que o domina desde o berço da Granja, não cederá o treslencado senão a mesma ambição de morrer gloriosamente envolto nos arminhos do poder. Ah! que é o poder para elle!

Nesse feliz momento em que o maldieta der o ultimo arranco, suspirando ainda pelo que foi, sentirá Portugal um profundo abalo com a morte do mais indigno governo de que ha memoria, e o povo exultará de alegria com o ad-

vento de nova época brilhante nos annos da nossa historia constitucional. Por em quanto, isso que para ahí actualmentemente se chama governo representativo é uma pura mentira e o povo deve tomar conta do que se está passando dia a dia no seio do parlamento para ver que não o enganamos, nem queremos enganar. Pois ha verã representação nacional quando a vontade popular é injustamente desattendida por aquelles, que deviam religiosamente respeitá-la e observá-la? Que importancia lhes tem merecido o paiz inteiro com as suas representações, que ha constantemente dirigido? Coisa nenhuma; e antes zombam d'elle e d'ellas. Se o governo e a sua cohorte o ouvissem e attendessem, já se teriam demittido dignamente; mas nada d'isso, que é contra a sua ambição, e as tranquillidades para serem votados todos os escanda-

los continuam e continuarão.

Venha mais, venha tudo, porque tudo é preizo para aproveitar-se alguma coisa que presente para o proximo enterro...

Blasphemavam no anno passado os perseguidores da villa, que não havia memoria de estar o parlamento aberto tanto tempo, como n'aquella sessão legislativa, do que resultava um enorme sacrificio pecuniario para o paiz; não se lembrando estes moralistas que a gente da sua grey foi devido esse dispêndio, por que as prorrogações se succediam umas ás outras, era por sua causa, pois que o seu fim era guerrear cruamente todas as propostas apresentadas por o governo que n'aquelle tempo presidia aos destinos do paiz, embora fossem justas. Este anno já se gastaram os 3 mezes de sessão, primeira prorrogação e quasi

segunda, e breve a voltar-se terceira; e então os senhores perseguidos nada dizem, por que estão amordaçados quando tem no poder os chefes da sua grey, só sim que este governo, que infelizmente nos rege, tem trabalhado muito a favor do paiz, no que a maioria muito o tem auxiliado.

Ah! tartufos, vós chamais trabalhar muito a favor do paiz a quem constantemente está sacrificando com grandes encargos, conduzindo-o á heira do abysmo, fazendo empréstimos fabulosos, taes como o que ultimamente se fez de 5:000 contos, em tão más condições que resultou dar aos contractadores d'elle umas luvas de 800 e tantos contos; transferindo e demittindo milhares de empregados, probos e honestos, que por serem independentes e não quererem cooperar na montagem da machina eleitoral na proxima passada eleição geral, d'onde sahio parte

## FOLHETIM

### A MULHER

Filha ou mãe, amiga ou amante, irmã ou esposa, nós nunca lhe disputamos nem o primeiro affecto em nosso coração, nem o primeiro lugar em nossa casa, nem o primeiro dominio em nossa alma. Nunca ouvireis em nossas conversações essas contendas sobre a superioridade de um sexo ou a inferioridade do outro, que em tantas circumstancias tem agitado a litteratura moderna. As qualidades exclusivas do homem são necessárias para o trabalho e para a lucta; mas as qualidades da mulher são necessárias para a poesia e para o amor.

Entre nós, que cremos as Virgens sem mancha de Murillo, calcadas pela lua e cingidas pelas estrelas, com as plantas sobre a terra e a fronte no ether, o sexo formoso vê reconhecidas por todas as qualidades de inspiração, de vir-

tude, de affecto, de caridade, muito superiores sem duvida ás necessárias, mas rudes, qualidades do homem.

Entre nós é um dogma a idea do maior talvez de todos os nossos poetas, a idea calderoniana, de que se o homem é um mundo abreviado, a mulher é um ceo d'esse mundo. A mulher reservará sempre para si a primeira e a mais fundamental educação do genero humano, a educação do sentimento, por que a mulher recebeu na sociedade o sacerdoceo mais divino e mais sublime da natureza, o sacerdoceo de mãe.

De mim direi que, quando me contemplo, quando me examino, e sobretudo quando contemplo e examino com os olhos da consciencia os meus defeitos; quando em mim se inclina para a terra e seus abysmos, quanto dentro de mim aborreço e combato, quanto é sombra e luto e egoismo e soberba e orgulho, a mim o devo exclusivamente; enquanto que tudo aquillo que pôde haver em mim de bom, as cordas mais delicadas do meu

coração, os affectos mais bellos da minha vida, a compaixão affectuosa, a caridade ardente, o óvido e o perdão das injurias, o amor do bem e da honra dos meus semelhantes, o culto das idéas, tudo quanto pôde elevar-me, engrandecer-me, converter-me, de um ser tão fraco e debil, em um desses seres privilegiados, cuja passagem deixa uma esteira luminosa e inextinguivel na historia, tudo quanto ha em mim de elevado e de grande, tudo eu devo a minha mãe.

Para onde quer que volvaes os olhos, onde quer que penetreis com o pensamento, no oriente e no occaso das civilizações, no berço e no sepulchro dos povos, nos páramos do ideal e nas tristezas da realidade, fluctuando como uma estrella sobre os campos de batalha, e apparecendo como uma luz divina sobre os ceos da arte, a mulher dá sempre á vida o seu mel mais saboroso, á poesia o seu matiz mais delicado, ao coração toda a magia do seu encanto, á dor o seu balsa-

mo mais reparador; e ao enthusiasmo o seu fogo.

Vede-as. Eva no crepusculo matutino da vida, no berço do genero humano; a sacerdotisa chamada estrella dos mares no cumé do Sinai com o canticos da liberdade de Israel nos labios perfumados pelo incenso dos desertos; Helena sobre o sepulchro de Troia; Efigenia sobre o berço da Grecia; Egeria inspirando aos sacerdotes que fundam Roma a idea do direito; Lucrecia aos patricios que fundam a republica a idea da liberdade; Virginia aos plebeus que fundam a democracia a idea da equaldade; ao pé da cruz, onde se revela o novo Deus, Magdalena representando a humanidade regenerada pelo arrependimento, e ao pé do sepulchro, onde se dissolvem os antigos deuses, Hypatia repetindo os queixumes da alma da Natureza, que se evapora nos ares; entre as sombras da Edda-Média, os olhos da Beatriz, que levam o ceu da esperanza ao inferno do feudalismo, e entre os horrores da guerra universal e implacavel o amor eterno de Heloisa.

Na Renascença:—junto de Petrarca Laura, junto de Raphael a Fornarina, junto do grande solitário, parecido no seu isolamento ao Deus dos semitas, junto de Miguel Angelo, austero como os profetas, o amor platonico e ideal de Victoria Collonna, e em nossos dias desde a pobre Margarida do Fausto, que passa da innocência ao peccado pelo amor e do peccado ao ceo pela oração, até a pobre senhora que passa dos sonhos da revolução aos horrores da guilhotina, todas representam o ideal que tortura, o amor que desassocega e eleva, a perpetuidade de suas dores, a forma eterna de nossas artes, o côro immortal de nossas idéas, côro divino d'aquellas que, com os pés rasgados pelos espinhos colhidos nos caminhos escabrosos da vida e com as fronte perdidas nos esplendores do ceo, recolhem as lagrimas do genero humano, e lhe enviam em troca o fogo da fé e da luz da inspi ação e da esperanza.

Emilio Castellar



d'essa maioria manchada com o proprio sangue das victimas?!

De que alcance tem sido a favor do povo os projectos approvados por essa maioria arregimentada pelo actual governo, que é uma perfeita chancellia?

A celebre tratada de Torres Vedras, votada allas horas da noite de assalto, na terça para quarta-feira de trevas; arrematação do real d'agua, lei do sello, que tem inquietado uma das classes mais importantes, a classe commercial, que já foi incorporada pedir á camara dos dignos pares a não approvação d'aquelle absurdo projecto do sr. ministro da fazenda Barros Gomes, já convertido em lei na camara dos eleitos do povo, sem as alterações justissimas de que precisa; imposto de rendimento, afóra outros que por falta de espaço não nos é possível mencionar; não fallando na concessão do caminho de ferro da Figueira á Pampilhosa, que d'esse celebre contracto resultava para o paiz um encargo de 240 contos, do que ainda a opposição pôde salvar-o.

A vossa biographia, *persequistis*, está ao alcance de todos: quando opposição a vossa favorita era nos comícios, praças e ruas insultar o chefe do estado, os vossos adversarios, apregoando moralidade e economia; e desde o momento da vossa ascensão ao poder esfarrapastes o programma da Grauja, e tendes a desfaçatez de dizer que o programma do partido não é o programma do governo!

Fartar, fartar em quanto é tempo, por que a hora final breve soará!

A. B.

**Doença ministerial**

Ha quem diga para ali que o ministerio cambaleia, que os alliados o abandonam, os amigos o motejam, os indifferentes o desprezam, e até os inimigos temem d'elle.

Para malevolencia, e nada mais!

E ainda não fica por aqui. Houve um d'estes antiquarios, rabojentos e maos, que nos veio ler trechos do «Progre-so» de ha um anno, de maio de 1879, e quiz por força que lhe transcrevessemos isto:

«Entrou o pavor nas fileiras dos varões fortes. A phalange dos independentes, que só por sollicitações de consciencia tomou apoio a este governo, está com receio de que outro venha que não lhe aproveite os serviços. Os fieis e genuinos representantes da soberania popular, os que se indignavam contra quem punha em duvida a sua fé ministerial, sentem-se estremecer de susto diante da perspectiva d'um ministerio novo, que por ventura lhes imponha a obrigação de ratificarem os seus mandatos e de assumirem a contra-prova da genuidade das suas eleições. Eis no que vieram a dar tantos protestos e arrogancia.»

E n'outro artigo:

«Ninguem acode áquelles pobres ministros, ninguem se amerceia d'elles, ninguem quebra uma lança pela sua dignidade, tão profundamente offendida: e que em todos está a consciencia de que allí se cumpre uma execução de alta e vigorosa justiça.»

Este nosso correligionario alfarrabista é na verdade um homem perigoso. Conhece os jornaes granjolas de ha um anno, e diverte-se a lêr o que—diz elle—agora é que tem completa applicação e inteira verdade.

Nós bem lhe asseverámos que este ministerio zomba até do tempo—*que tudo acaba*. Nós bem lhe indicamos que um ministerio, que não tem idéas, por que usa das que lhe emprestam os estrangeiros; que não apresenta leis, porque se limita a aceitar as que lhe impõem as commissões parlamentares; que não tem politica, porque assim o declara logo que antevê esse perigo nas questões das camaras legislativas; que não tem attentões com os alliados, porque ou os offende logo, como fez aos constituintes, ou os maisina mais tarde, como está fazendo aos avilistas; que emfim não zela a propria honra, porque em inqueritos, que o ridiculo fez celebres, não vacillou em duvidar da honra alheia; um ministerio assim—bem nos esfalfamos a gritar—*é immortal, é unico, é permanente por força do seu destino, não cae quando quer, tem de viver a seu pezar, para que o fogo lento da propria consumpção depure a atmosfera de quaesquer miasmas, que elle evolva.*

Estes são os nossos pensamentos. Aos que apoiam o ministerio compete fazer que tão bons prenuncios se cumpram.

*Talis vita.* O resto da sentença é d'elles. («R. de Setembro»)

O nosso interlocutor tornou—que todas essas manhas do governo não lhe impediram a queda, de que se acastelavam já as precursas nuvens, e para nos fazer calar comparou em expressivo retrato o ministerio com aquelle velho de bordão de quem Bernardes dizia repe-

tindo versos de poeta do seu tempo:

*Porque apertas mais contigo,  
E esse pau na mão te arrasta?  
Tr em dois pés não te basta  
Em busca do teu jazigo?*

Confessou, nós calámos. Nós ignoramos com quantos pés vae a granja em esta da morada eterna. Não destrinçamos esse ponto scientifico.

Mas queremos confirmar á doente que lhe não desejamos a morte.

Forcejamos até por dar-lhe a vida. A nossa opposição clara e desassombrada em ambas as camaras, não tem tido alvo interessado, nem procurado crear estorvos á acção do governo, se elle a tem.

E o paiz bem vê que as difficuldades facilmente se levantam, quando impulsadas ao de leve. Não são poucas as representações contra a gerencia do gabinete, e até as *precisões* numerosas o vem obrigar a aceitar como decreto o que a multidão exige.

Nestes factos, tão significativos como curiosos, é que nós não temos responsabilidades.

Não escondemos todavia o rebite da nossa critica. O ser paciente é muitas vezes indicio de complicitade. Para longe o agouro, ó deuses!

Gostámos d'umas *aclarações*, isso gostamos. Achamos de fino gosto que os projectos governamentais sejam tão remendados, como a capa do mendicante. Deleita nos que a filancia de calumniadores, mas carados em catões, venha a estatelar-se contra a verdade e a justiça.

Ignoramos, portanto, se o ministerio anda agoniado ou constipado. Os canudos, por onde a voz lhe sae na imprensa de Lisboa, andam ha dias, e verdade, roucos ou entupidos. A estação vae fria. Pôde ser d'isso.

Mas quando não seja, sentiremos que o organismo se lhe deteriore antes de bem avaliado pelo paiz, que já estremece aos primeiros repelloes da sua furia *demolidora*.

Estes são os nossos pensamentos. Aos que apoiam o ministerio compete fazer que tão bons prenuncios se cumpram.

*Talis vita.* O resto da sentença é d'elles. («R. de Setembro»)

**SECÇÃO NOTICIOSA**

**Festividade**—No proximo domingo festeja-se a imagem do Menino Jesus, que se venera no real templo de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, onde tem havido e continúa a respectiva novena.

Haverá sermão pelo nosso patricio e eloquente orador sagrado, o rev. sr. abbade de Roriz.

**A Verdade**—Com este titulo principiou a publicar-se em Thomar um novo jornal semanal.

Saudamol-o, e desejamos-lhe longa vida.

**Moeda falsa**—Descobriu-se em Lisboa uma empresa de cunhar moeda falsa. Foi apprehendida a fabrica. Houve varias prisões.

**Moeda barbara**—Agora os governadores do ultramar, contra as leis judiciaes e humanas, fazem matar ás varadas qualquer criminoso. Coube ultimamente essa sorte ao infeliz Francisco Barros, soldado n.º 111 do batalhão de artilheria do Loanda, que soffreu um atroz supplicio durante 2 horas e meia por haver espancado e ferido o sr. Manoel Ignácio de Rezende, que lhe devia algumas soldadas. O desgraçado falleceu pouco depois no hospital.

**Obito**—Victima d'uma tísica pulmonar, falleceu domingo na freguezia de Mariz, d'este concelho, o rev.º padre Manoel José Ferreira.

**Outro**—Finou-se segunda-feira, na idade de 31 annos, o sr. José Maria de Carvalho, acreditado negociante n'esta villa, cujo cadaver foi no dia immediato dado a sepultura no cemiterio publico.

Os nossos pezames a seu tio, o sr. David Bezerra.

**Imprudentes**—Com data de 8 do corrente escreve o correspondente de Lisboa para a «Actualidade»:

Um incidente de antes da ordem do dia na sessão da camara electiva veio mais uma vez provar a imprudencia, a leviandade, a maneira sempre inhabil e odiosa pela qual o governo procede constantemente. O facto é o seguinte:

A commissão de operarios, que foi á camara entregar ao sr. deputado Rodrigues de Freitas a representação, havia tomado lugar na galeria.

O sr. Rodrigues de Freitas fez algumas considerações favoraveis á classe operaria e pediu ao governo que attendesse ao pedido. Levantou-se o sr. ministro da fazenda e disse, entre outras coisas, que não havia trazido a camara um projecto de reforma da pauta, por que os trabalhos da commissão, nomeada pelo sr. Serpa, para elaborar esse projecto, lhe não mereciam confiança.

O sr. Arrobas, que pertencia a essa commissão, pediu a palavra e disse que lhe parecia impossivel que o sr. ministro quizesse proteger a industria nacional e tivesse ao mesmo tempo trazido ao parlamento um projecto em virtude do qual são tributados o carvão de pedra e algumas materias primas. Nisto, ouviu-se um apoiado na galeria. Perturbam-se e assustam-se a maioria e governo.

Continuou o sr. Arrobas fallando, e termina declarando que não deseja agitação e por isso nada mais diria n'aquelle momento.

Que faz então o sr. ministro da fazenda?

É incrível, é pasmoso, é extraordinario!

Levanta-se pallido, tremulo, arrojante, cheio de odio e para justificar os tributos sobre o carvão de pedra lança accusações violentas sobre o ministerio regenerador!

E a maioria applaude-o freneticamente!

Isto é inqualificavel; não é procedimento de ministro, é expediente sem classificação.

Accusar insolitamente, a proposito de tudo, e até a despropósito, um partido que tem feito serviços ao paiz, indigna toda a gente sensata, e torna odioso o ministro que assim pratica, esquecendo-se do respeito que deve a si, ao lugar elevado que occupa e aos outros que o escutam e que tem ainda a benignidade de o deixar fallar n'aquelle tom audacioso e inadmissivel.

**Fallecimento**—Acaba a cruel

parca do cortar, na capital, o fio á preciosa existencia do sr. José Augusto Cordeiro, chorado collega na redacção do «Commercio de Lisboa», distinto 1.º tenente do regimento d'artilheria n.º 1, artilhado irmão do redactor principal d'essa folha sr. Luciano Cordeiro. Descanse em paz sua alma angelica!

Enviamos sentidos pezamos áquella illustrada redacção, especialmente ao nosso estimavel collega e eminente publicista o sr. Luciano Cordeiro.

**Commissão**—Vieram do Porto aqui no domingo 2 do corrente, constituídos em commissão, os honneritos patrios nossos, srs. Antonio Carlos da Silva e Domingos Pereira Esteves, entregar a quantia de 106:000 rs. ao dignissimo provedor da Real Santa Casa da Misericordia d'esta villa, como producto d'um beneficio promovido n'aquella cidade por elles e outros individuos naturaes de cá e residentes lá em favor do projectado asylo de invalidos, que a meza da Misericordia pretende edificar n'esta villa.

Honra seja a esses humanitarios cidadãos que, verdadeiros anjos de caridade, tão dignamente sabem comprehendê-la e praticá-la.

**Jantar**—Foi segunda-feira offerecido, no hotel Barcelense, pelos empregados da repartição da fazenda d'este concelho, um lauto jantar de despedida ao seu ex-chefe, o sr. Antonio José da Cruz.

Bem digno é este cavalheiro de todas as considerações.

**Posse**—O o novo escrivão da fazenda d'este concelho, o sr. José Rodrigues de Faria, já tomou posse do seu lugar no dia 8 do corrente.

**Macau**—Consta que esta nossa possessão está bloqueada por grande numero de navios chinezes. A ser verdade isto, houve *intrujice* da parte do sr. presidente do conselho, quando interrogado a esse respeito na camara dos pares pelo sr. Andrade Corvo.

**Vingança de casamento**—Caminhava um individuo de revolver em punho e engatilhado. Disse-lhe um amigo que o viu n'aquelle terrivel estado d'exaltação.

—Aonde vaes?

—Deixa-me; vou matar aquelle homem;—e indicou um que ia a passar.

—Isso é uma loucura; que demonio te fez elle?

—Contribuiu para a maior desgraça da minha vida. Emprestou-me dinheiro para me casar!

**Alfinetes**—Ahi vae a historia do alfinete para as nossas caras leitoras. Creiam s. ex.º que interessa ella, apesar do seu objecto tão modesto, tão pequenino e tão vulgar.

Os alfinetes, que tão frequente e tão facilmente se perdem dos laços e dos enfeites onde mãos formosas os pregam, não se perdem, todavia, na noite dos tempos. Fizeram a sua appareição por meados do seculo XV. É claro que anteriormente já as damas prendiam e pregavam os seus adornos, mas usando, á guisa de alfinetes, de espinhas de peixe, primorosamente polidas e lavradas, e broches de madeira ou metal.

O alfinete, tal como hoje conhecemos, é de origem franceza. Fabricou-se com ouro, prata, cobre, ferro, e de maiores dimensões do que os actuaes.

Catharina Howard, antes de ser esposa do rei Henrique VIII de Inglaterra, esteve algum tempo em Paris, onde adquiriu alguns alfinetes, então muito raros e preciosos, e ao voltar a Londres em 1540 in-



roduziu a moda, começando como arte o que devia chegar a ser lucrativa e florescente industria para a Grã-Bretanha.

Qualquer que hoje offerecesse um alfinete a uma dama passaria por estúpido e mesquinho, cuja dadia n'aquelles tempos era o cumulo da generosidade.

O alfinete, que entre nós é pois quasi despresado, era n'aquella epoca guardado como uma preciosidade, e foi precisamente do valor que se lhe dava que veio o costume de dar os alfinetes ou para os alfinetes, como ainda hoje se diz figuradamente das quantias, que como prenda dá o esposo á esposa, o pai ás filhas, o até o amo as criadas.

A fabricação d'este util objecto desenvolveu-se rapidamente em todo o mundo civilisado, chegando a ser em linguagem figurada symbolo do bom gosto, do luxo e da elegancia. A sua depreciação augmentou naturalmente a medida que se vulgarizou.

Nos seculos XVII e XVIII os alfinetes, que até então haviam sido patrimonio das damas aristocratas, generalisaram-se de modo a não haver no sec. actual filha d'Eva que os não use. Abundam tanto e são tão baratos, que raras vezes uma senhora se baixa para apanhar um alfinete que lhe cae ao chão.

E' dos artefactos que talvez se vendem por menos dinheiro, apesar de ser precioso pelas mãos de mais de 25 obreiros.

O que é certo é que o apreço dado a este objecto serve para conhecer a mulher economica ou perdularia.

Assim é frequente ouvir dizer-se de qualquer que não é poupada:

«Não é mulher que se baixe para apanhar um alfinete.»

A casa Lafitte, uma das casas bancarias mais importantes da Europa, deve a sua origem a um alfinete!

O fundador d'ella era um mancebo aldeão, que foi a Paris em busca de emprego. Levava carta de recommendação para um banqueiro, a quem conseguiu fallar depois de muitas tentativas inuteis, dizendo-lhe que desejava uma collocação qualquer, a de cobrador, a de servente, &c.

Como, porém, obtivesse resposta negativa, sahio o pretendente, cabisbaixo, e atravessou um grande pateo que conduzia á porta da rua. O banqueiro, atravez dos vidros da janella do seu gabinete, via-o sair, e notou que elle parara e apanhara do chão um alfinete, pregando-o na jaqueta.

O banqueiro então abriu immediatamente a janella e chamou o rapaz:

—Fica vocemecê ao meu serviço—lhe disse quando chegou ao seu escriptorio.—O homem que, sob o pezo d'um desengano, vendo um alfinete no chão o apanha e o guarda, se é honrado merece ter fortuna.

Effectivamente, 5 annos depois era caixeiro e 10 mais tarde, já casado com a filha do patrão, estabelecia-se por sua conta, chegando a ser um dos primeiros banqueiros de França.

## CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 11 DE MAIO

(Do nosso correspondente)

Abriu-se finalmente hontem a sessão ordinaria da Junta Geral do districto. Já devia ter principiado os seus trabalhos no dia 1.º e só hontem se reuniram procuradores em numero legal para poder funcionar.

Segundo o preccito legal, declarou o sr. governador civil aberta

a sessão ordinaria em nome de ellei.

Por essa occasião apresentou e leu um relatorio, fructo das suas lucubrações e dos seus estados administrativos. Se não fosse gallejmo, diria que aquillo é um chefe d'obra.

Apresenta diversas propostas á consideração da junta geral, e entre outras lembam-me a da criação d'um asylo, e edificação da cadeia districtal, e para a nomeação definitiva do agronomo.

Causa tizo ver este purido serodio, que agora se manifestou no sr. visconde de Pindella para apresentar propostas e fazer alguma cousa digna de menção.

E' já a segunda vez que é governador civil de Braga, e ainda não logrou assignalar á sua passagem pela administração d'este districto com uma medida de utilidade para ella, ou afirmar a sua iniciativa por uma maneira qualquer.

Na proposta para a criação d'um asylo de mendicidade quiz maceaquear aquelle marquez de celebrada memoria, que podia ser um toleravel governador civil, se não fosse mentecapto.

Em quanto á cadeia districtal, e a renovação d'uma proposta já feita pelo sr. conde de Margaride, e repetida em todos ou quasi todos os annos.

Ainda n'este ultimo a junta geral, sob proposta da commissão executiva, votou em seu orçamento a quantia de 10 contos de reis para compra de terreno e principio de construção da cadeia districtal.

E que fez depois d'isso o sr. governador civil? Reuniu por ventura alguma vez a commissão administradora da cadeia districtal, creada por lei de 1 de julho de 1867, e de que elle governador civil é o presidente? Ja esta commissão apresentou o resultado dos seus trabalhos, já escolheu o local proprio, já propoz ao governo o numero de cellas que deve ter a cadeia districtal, como determina o art. 51.º d'aquella lei?

Nunca reuniu a commissão, não deu um passo sequer para os trabalhos preliminares, e vem agora propor o que a junta geral já ha 6 annos deliberou!

Aquillo é que é iniciativa feconda!

Propoz tambem que a junta fizesse a nomeação definitiva do agronomo districtal. E tem coragem para fallar em agronomo, elle, que nunca reuniu o conselho de agricultura, que nunca satisfez as indicações do agronomo interino, que até perdeu o programma das conferencias por este apresentado nos termos do respectivo regulamento para enviar ao ministerio das obras publicas!

E sabem para que elle propoz a nomeação definitiva do agronomo? para ver se a consegue para um seu protegido, que me dizem ser parente do sr. visconde de Vila-Maior.

Estas propostas do sr. governador civil davam me margem para outras considerações, que o limitado espaço d'esta correspondencia me não permite fazer.

Fecharam-se no sabbado as aulas do curso superior do seminario diocesano, em vista do que houve hontem a congregação final.

Tem promovido um ceito barulho a questão da concessão feita pela irmandade do Bom Jesus do Monte ao sr. Gomes para a construção do elevador, a que me referi na minha ultima correspondencia.

E é realmente para sentir que um melhoramento d'aquella ordem, devido á iniciativa ousada d'um homem emprehendedor e intelligente, não encontre o apoio e a coadjuvação da parte de todos os que se interessam pelo bem-estar d'esta terra.

E é mais aiada para sentir que considerações pequenas se antepõem a melhoramentos d'esta ordem.

Na inspecção do recrutamento do dia 8 apresentou-se um pequeno numero de mancebos para serem inspecionados. Como agora todos os que se apresentam são lançados na acta, a auctoridade faz retirar da inspecção os seus protegidos, que não podem ser julgados incapazes por não terem motivo para isso.

Por incommodo de saude deixou hontem de presidir a audiencia ordinaria o sr. juiz de direito, Adriano Sampaio, sendo substituido pelo sr. Araujo Queiroz, que pela primeira vez desempenhou aquellas funcções.

Reune no domingo a assemblea geral do theatro de S. Geraldo para apreciar e deliberar sobre o trabalho committido á direcção e a uma commissão auxiliar para a verificação e registo das acções do mesmo theatro.

## COMMUNICADO

Sr. Redactor

No seu acreditado jornal *Folha da Manhã*, n.º 40, na secção nobilissima vem publicada uma local com a epigrapha—*Movimento judiciario*—que indistinctamente se dirige a alguns advogados e certos procuradores do foro judiciario d'esta comarca.

Por minha parte, ha vinte annos que exerço o officio de solicitador no juizo d'esta comarca de Barcellos, e posso asseverar muito á puridade a V. que me honro em ter merecido sempre a confiança dos srs. advogados e dos meus constituintes, sem todavia ter deixado de ser bem-quisto pelos meretissimos juizes do direito que, com orgulho da magistratura, tem presidido ao tribunal judiciario d'esta comarca.

Peço licença a V., sr. redactor, para lhe dizer franca e ingenuamente que repillo de mim as accusações que na referida local se fazem a certos procuradores d'este juizo, com a hombridade que é propria a todo o homem de bem: e repil-o-as porque em toda a minha vida, já velha, de procurador, não tenho entrado em tratados com as partes sobre direitos ou acções.

As causas que solicito e em que sou procurador, são-me espontaneamente confiadas pelas partes, e obsequiosamente entregues pelos constituintes e amigos meus, que me procuram e me honram com a sua obrigante amizade.

Pela publicação d'estas linhas ficará reconhecido o que se assigna

De v. &

Barcellos, 10 de maio de 1880.

Antonio Bernardino de Souza

## ANNUNCIOS

### DESPEDIDA

O abaixo assignado, penhoradissimo para com os habitantes d'este concelho, vem, por este meio, agradecer a todos as provas d'estima e consideração com que o honraram, durante quasi 6 annos que desempenhou o espinhoso lugar d'escrivão de fazenda.

Testimuhando por este meio a sua gratidão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, offerece a sua

inutilidade na cidade de Vizeu para onde vai residir.—Barcellos, 12 de maio de 1880.

Antonio José da Cruz

## CONVITE

PELA secretaria da V. Ordem 3.ª, d'esta villa, se faz publico que no proximo dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã, e na egreja da mesma Ordem, se tem de fazer a eleição da meza, que ha-de funcionar no anno economico de 1880 a 1881: são, por isso, convidados todos os irmãos do sexo masculino de maior idade, ou emancipados, a reunirem se n'aquelle referido dia, hora e local a fim de darem cumprimento ao art. 85.º do respectivo Estatuto. Barcellos e casa do despacho, 3 de maio de 1880.

Antonio Justiniano da Silva,  
(185) Secretario.

## ARREMATACÃO

No dia 23 do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judiciario desta comarca, sito no largo da Praça, desta villa, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario do padre João Baptista de Lima, desta mesma villa, tem de proceder-se á arrematação d'uma morada de casarões com sallas, cozinha, varanda, casas torreas, coberto de galega, lagar, cira de pedra, poço, nora, tanque, e quintal com latas e fruteiras, sita no largo da Senhora do O', desta villa, e em frente da propriedade supra declarada, ao norte da avenida da estação do caminho de ferro um quintal com latas e fruteiras e terreno de horticultura, tudo allodial, e entra em praça no valor de 4:000:000 rs. No dito inventario é cabeça de casal o tutor dos menores Custodio Rodrigues Leite, desta villa. Pelo presente annuncio ficam citados quaesquer credores incertos do inventariado para assistirem á praça e deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia.

Barcellos, 1 de maio de 1880

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(186) João B. da Silva Cardoso

## ARREMATACÃO

No dia 23 do corrente mez e anno, á porta do tribunal judicial desta villa, pelas 10 horas da manhã, se tem de proceder á arrematação dos bens pertencentes aos menores Angelina, Amelia, Anna e auzente Joaquim, filhos de Luiz José da Fonseca, da freguezia de Faria, e que a estes pertenceram no inventario a que por este juizo se procedeu por

fallecimento de sua mãe Antonia Maria de Sá, para com o seu producto se solver o passivo a que os mesmos menores estão obrigados, e isto a requerimento do dito seu pai Luiz José da Fonseca, e deliberação do conselho de familia, que designou os predios que devião ser arrematados e o valor porque devião ser praciados, sendo as propriedades as seguintes:—duas terças partes da leira lavradia com arvores de vinho, sita no lugar de Zarague, da freguezia de Faria, pela quantia de 157:200 rs., e pertencentes ás menores Amelia e Anna—uma leira lavradia com arvores de vinho no sitio da Bouça Nova, freguezia de Faria, pela quantia de 80:000 rs., pertencente á menor Angelina—uma leira de matto com pinheiros no sitio de Zarague, da freguezia de Faria, pela quantia de 70:000 rs., pertencente ao auzente Joaquim, todas foreiras á Serenisima Casa de Bragança. E outro sim por este são citados todos e quaesquer credores dos ditos menores para virem assistir á arrematação, querendo. Barcellos, 1 de maio de 1880:

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(183) Manoel Francisco da Silva

## EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Antonio da Silva Carvalho, de S. Pedro do Monte, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(184) Manoel Francisco da Silva

## EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Maria Pereira da Cunha, viuva, na freguezia de Carapeços, bem como o auzente em parte incerta Manoel Pereira da Cunha, com a pena de revelia—Barcellos, 10 de maio de 1880.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(188) Antonio C. Alces Monteiro



# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

## CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

**Galicia**.... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo** » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosi**..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

### GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES DESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
<b>Pernambuco</b> .....	40:000	67:500	90:000
<b>Bahia</b> .....	40:000	67:500	99:000
<b>Rio de Janeiro</b> .....	40:500	81:000	112:500
<b>Montevideo</b> .....	49:500	90:000	135:000
<b>Valparaizo</b> .....	90:000	202:500	301:500
<b>Arica</b> .....	90:000	207:000	315:000
<b>Islay e Callao</b> .....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli à espera de transporte para o porto a que se destinam.

**A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis**  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

# COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por transbordo do Rio de Janeiro, para Paramaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª**

Agente 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

# VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

## COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

39, campo da feira, 39

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

## ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

### VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café Rôr, stearina, manteiga, chá, biscoto francez, nacional, dito de Valongo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade 300 reis

2.ª » 260 »

3.ª » 220 »

Desconto 10 p. c.

**N. B.**— Constando-me que algumas pessoas tentão ilosacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade. (45)

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

## TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ

LARGO DO APOIO



## MALA

## REAL INGLEZA



### LINHA DE PAQUETES A VAPOR

## PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

**A experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a comodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cozinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

## COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

### Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**

**N. B.**— Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

## FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRA

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)